O País, Lisbon, 16 de Fevereiro de 1984

"O PAÍS" - 16.2.84

Cabora Bassa: basta!

SUPORTAR os custos de uma descolonização ímpar parece não ser hoje, quase um década volvida, argumento e anseio de um País de conformismo. Esta semana, em Lisboa, os preconceitos começaram a ser vencidos pelo Deus Dólar, pela força de uma economia sem contas... pela crise. Portugal, Moçambique e a Africa do Sul sentaram-se à mesa do diálogo, não houvessem interesses comuns. Cabora Bassa é problema antigo, num «jogo» que envolve 100 milhões de contos, sobretudo para um País que paga, sem receber, 10 mil contos por dia. Portugal de hoje, a viver de nacionalizações sem crédito, a gritar «Cabora Basta».

Pela primeira vez na turbulenta história de uma barragem, que é apenas o maior empreendimento do género em Africa (quinto a nível mundial), orgulho perdido da (des) colonização, representantes dos Governos de Portugal, Moçambique e Africa do Sul e ainda da hidroeléctrica de Cabora Bassa, SARL, empresa concessionária da exploração da barragem, reuniram-se oficialmente e a alto nível para (re) pensar o futuro do empreendimento. Reunião iniciada na terça-feira, na capital portuguesa, e que ainda decorria à hora de fecho desta edição. Desconhecia-se o teor e os resultados expressos de um eventual comunicado final, pairando, contudo, a certeza que o primeiro passo estava dado.

Para um caminho de verdade, em que Portugal parece finalmente apostar, auxiliado pela forte diplomacia norte-americana. A segurança das vias de transporte de energia eléectrica de Cabora Bassa para a Africa do Sul, com a possibilidade da criação de um «coespecializado de manutenção» das linhas e a «fixação de novas tarifas de energia eléctricidade», nomeadmente no que concerne ao mercado sul-africano, constituiam os pontos fortes da reunião.

Não se pode, nem deve esconder, a vontade necessária de mudar o que está mal, de despenalizar o «envolvimento financeiro de Portugal», que o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, considera «desproporcionado aos seus interesses no projecto». Cabora Bassa tem representado para a nossa economia um «esforço» sem perspectivas, numa parada de carta branca que, até Dezembro de 1983, atingia cerca de 44 milhões de dólares de prejuízos acumulados.

O povo português não pode continuar a pagar os custos do passado-presente, principalmente, numa questão em que não vislumbramos proveitos futuros, para além de qualquer significado político, a reunião de Lisboa representa o assumir de realidades concretas, pois trata-se de pesar o custo do verdadeiro equivalente geral de hoje — o dólar. Será mau continuarmos numa posição de expectativa face aos problemas que já não nos deviam dizer directamente respeito. Mau grado, na terça-feira, uma fonte diplomática afirmava que Portugal encontrava-se numa posição «espectante», sublinhando que as negociações dependiam fundamentalmente do entendimento que pudesse surgir entre moçambicanos e sul-africanos. Pois entendam-se. Cabora... basta.

P.V.